ISSN: 2358-8829

ESCREVIVÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA NA EJA: PRÁTICAS DE LEITURA COM A OBRA OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Marcos Antônio de Andrade [1]

INTRODUÇÃO

A educação é a principal via de acesso ao mundo do conhecimento e, por meio dela, oportuniza-se o acesso ao mundo do trabalho e a continuidade dos ciclos sociais. A educação de jovens e adultos (EJA), modalidade de ensino estabelecida constitucionalmente, assegura o acesso à educação às pessoas que por algum motivo não concluiu seus estudos na idade certa, e tendo como um dos seus objetivos equalizar, democratizar e libertar criticamente o sujeito estudante.

O público que participa dessa modalidade é marcado pela diversidade. Estudantes que retornam a escola depois de longos períodos afastados, pessoas que trabalham o dia inteiro, mães, avós, adolescentes, sujeitos que carregam marcas de uma sociedade injusta e exclusiva. Carecendo de diferentes abordagens pedagógicas que aproximem-se da realidade cotidiana do aluno/a, culminando em diferentes experiências de leitura e escrita.

De modo geral, a escola configura-se como esse espaço de equalização, promovendo e reforçando o despertar dessas experiências de leitura e escrita. Cabe destacar a importância de valorizar os interesses múltiplos dos alunos/as, perfil da turma e seu nível para que haja a aprendizagem de forma efetiva. Tratando-se de aprendizagem efetiva, é um direito do aluno/a ter acesso a literatura, cabendo a escola e ao professor/a garantir esse acesso e posteriormente, a formação leitora. Valorizando o texto literário, a relação existente entre experiências leitoras e experiências de vidas.

O trabalho na EJA requer práticas pedagógicas que considerem as experiências sociais dos estudantes. Paulo Freire (1989) destacava a leitura como prática social, ultrapassando o mero fato de decodificar, no mesmo caminho, Rildo Cosson (2014) enfatiza o diálogo entre o leitor e a obra, para assim, ocorrer um espaço de aprendizagem e letramento literário.

[1] Graduado do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraiba - PB, andrade.marcosprofessor@gmail.com;

Nesse aspecto, a literatura afro-brasileira introduzida no processo de aprendizagem, no processo de letramento literário, corrobora significativamente, pois se trata de obras e textos carregados de repertórios que tratam identidade, memória, desigualdades, racismo, respeito e representações. Na obra *Olhos d'água*, da escritora e professora Conceição Evaristo, percebemos que a autora escreve tomada por esse repertório. A autora também trabalha o conceito de escrivivência, definido por ela como a união de três pontos: escrever, viver e se ver. Na EJA, através da diversidade de perfis podemos entrelaçar o texto literário afro-brasileiro com a vida real dos estudantes.

No que se refere a literatura afro-brasileira, Eduardo de Assis Duarte (2011) contribui para a compreensão de alguns pontos dessa produção literária, como temática, linguagem, intencionalidade entre outros.

Considerando a importância da literatura na EJA e na formação integral do indivíduo, cabe a nós professores e as instituições pensarmos de que maneiras práticas de leituras mediadas a partir do conto Olhos d'água encontrado no livro *Olhos d'água* pode contribuir para a formação leitora do estudantes da EJA, possibilitando o diálogo entre memória, literatura e experiências de vida.

Esse estudo é resultado de reflexões acerca da relação entre literatura e EJA. Com o objetivo de analisar as possibilidades de utilização da Obra *Olhos d'água* em práticas de leitura literária voltadas a formação leitora dos alunos/as.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma abordagem de intervenção didático-pedagógica, de carater qualitativa, voltada ao ensino de literatura no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), fundamentada no eixo de formação leitora e ensino de literatura afro-brasileira, a partir do conto Olhos d'água da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, dada as possibilidades de diálogos entre a obra e experiêcias socias, culturais e identitárias dos sujeitos da EJA. Nesse sentido, compreendemos que o trabalho com literatura perpassa práticas de ensino de leitura e escrita, mas também de práticas sociais de encontro com as experiencias de vida de cada aluno/a.

A intervenção foi organizada a partir de procedimentos de leitura mediada, rodas de conversa, interpretação coletiva e produção textual em um retalho de tecido, buscando estabelecer relações entre o texto literário e as experiências dos leitores. A proposta fundamenta-se na pespectiva do letramento literário, da relação entre texto e leitor,

compreendendo que a leitura literaria ultrapassa a ideia de decodificação, mas parte de uma prática social onde o leitor toma espaço para interagir com o texto e logo, dar sentido a leitura por meio dessa relação e alicerçado nas expeiências e conhecimentos de mundo de cada sujeito.

Inicialmente, será criado um espaço de sensibilização, com o objetivo de ativar os conhecimentos prévios e as memórias dos alunos por meio de perguntas norteadoras e de uma vonversa coletiva, onde abordaremos temáticas e experiências relacionadas como a família, lembranças, infância, e vida adulta. Esse primeiro momento buscará criar condições para que os própios alunos possam reconhecer suas experiências, valoriza-as e trasmiti-las. O professor enquanto mediador poderá apresenar a obra impressa, pedir para que observem a capa e induzi-los a pensar sobre o que trata aquela obra. Assim, no momento da leitura os estudantes poderam corelaciona as experiências com a leitura.

Em seguida, iniciaremos o momento de leitura. Antes de tudo, se faz necessário que o aluno desfrute do texto, que ele tenha um tempo para apreciar a estruta, observar as palavras, o título e alguns trechos observados a primeira vista. Após esse momento de familiaridade com a obra, inicia-se a leitura mediada do conto Olhos d'água, aqui o professor guia a leitura coletiva e media as intervenções posteriormente. O conto narra a trajetória de filha que tenta recordar a cor dos olhos de sua mãe e revive memórias de afeto, resistências e pobreza. Durante essa etapa serão explorados aspectos sobre a construção dos personagens, à memória, a resistência negra, as condições sociais e as questões racias.

Na terceira etapa, será realizado um círculo de leitura, aqui compreendemos como um espaço de diálogo, escuta e construção de sentidos coletivo, considerando a relação entre leitura, expêrincias e compreenção da realidade a partir de Rildo Cosson (2014). Os estudantes serão convidados a apresentar suas impressões iniciais da leitura, questionar, e relacionar a leitura com as suas vivências, acontecimentos do dia a dia e e refletir as questões humanas e sociais. Caso haja a necessidade, o professor pode realizar outra leitura ou utilizar um audio livrone fotocopias para guiar a leitura. É preciso que o aluno sinta-se a vontade com o texto e que o momento seja criar uma relação entre texto e leitor, como articula Paulo Freire (1989).

Como culminância da atividade, será uma proposta de produção textual com a finalidade de guardar memórias, na qual os estudantes receberão um pedaço de tecido quadricular e nele poderão registrar alguma memória, lembraça ou algum acontecimento

significativo que ja vivenciaram. Nesse tecido, os estudantes também poderão abordar aspectos da obra trabalhada, por meio de desenhos ou texto escrito. Desenvolvida a partir das discurssões realizadas durante a leitura, a atividade deve buscar estabelecer a relação entre escrivivências presente na obra de Conceição Evaristo. No final, os tecidos quadricukares serão costurados um a um, tornado-os uma grande colcha de retalhos carregados de memórias, afetos, resistências e experiências leitoras de diversos estudantes.

A proposta de intervenção ainda não foi aplicada, assim não serão apresentadas informações empíricas de aplicação da proposta. Tratamos de possibilidades didáticas pedagógicas, considerando o eixo articulador da discurssão, formação leitora. Espera-se que após aplicada, a proposta possibilite o contato entre literatura e EJA, de forma a despertar o gosto pela leitura, contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e por conseguinte, a formação leitora. A proposta poderá ser adaptada a outras modalidades e etapas de ensino, como também a utilização de outros contos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da literatura nas aulas da EJA, tem como finalidade aproximar os estudantes ao mundo da leitura e a partir disso desenvolver hailidades leitoras, interpretativas e duscursivas. A utilização da obra de Conceição Evaristo aproxima a literatura afro-brasileira dos estudantes, por meio de experiências de sujeitos negros, princípalmente relacionadas às memórias tanto inidividuais quanto coletivas, ampliando o repertório literário dos estudantes.

Nesse sentido, a proposta dialoga com Duarte (2011) na medida em que a proposta realaciona diferentes elementos como literatura afro-brasileira, autoria negra, público leitor determinado, linguagem articulada a realidade e temática. Com isso, o contato com a obra de Conceição Evaristo poderá contribuir para a ampliação do repertório cultural, social e coletivo dos estudantes.

Esperamos a partir da leitura mediada e o ciirculo de leitura despertar o interesse pela leitura, tornado o estudante da EJA sujeito ativo da leitura, e não apenas alguém que responde perguntas sobre o texto. Possibilitando es estudantes a levantrem questionamentos, relacionarem o texto e a realidade, interpretar e construir sentidos coletivamente. Nessa pespectiva, compreendemos que a leitura vai além da

decodificação, da identificação de marcas narrativas, mas como uma relação entre texto, leitor e realidade, aproximando-se de Paulo Freire (1989) quando defende o ator de ler como um ato revolucionário, compreendendo o mundo a partir da leitura. Trabalhar a leitura guiada e articulada com um ambiente de diálogo e aprendizagem contribui para o desenvolvimento e a formação leitora, além de propiciar práticas de leitura sistematizadas e que busquem alcançar o estudante no seu íntimo, como afirma Cosson (2014) ao tratar sobre letramento literário.

Por fim, destaca-se como resultado esperado a aproximação dos estudantes com a obra e o conto proposto,por meio das memórias, discurssões e questionamentos. A proposta final da produção textual no tecido, trata-se de uma atividade que busca trabalhar a memória, a escrita depois da leitura do conto, dando ênfase a leitura e as experiências com o texto. A valorização das histórias de vidas dos estudantes, possibilitam o dsenvolvimento de diversas habilidades leitoras, dar visibilidade é possibilitar a aprendizagem por meio de experiências de pessoas historicamnete marginalizadas. A partir de sua própia história o estudante produzirá sentidos e dialogos com a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos a importancia da literatur na formação leitora dos estudantes, especialmente na Eduacçõ de Jovens e Adultos (EJA). A proposta de leitura com o conto de Conceiçõ Evaristo, busca promover um dialogo entre a obra e o leitor, lém de promever uma linha de dialogo entre memórias, identidades e experiencias de vidas. A leitura mediada, a roda de conversa, e a produção final como material produzido pelos estudantes, tem como finalidade incentivar e vlorizar as potencialidades existentes em cada aluno/a. Assim, a proposta busca possibilitar formas de trabalho com literatura afor-brasileira, de forma siginificativa, humanizadora e sempre conectada a realidade dos alunos/as.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014. P. 135-157.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. In: DUARTE, Eduardo de Assis; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. v. 4, p. 375-403.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MARIA CARLOS, Katyusca de Souza; FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória para a construção de leitores. Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, João Pessoa, n. 47, p. 112-121, 2019.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.